

Adílio

FALTA 1 DIA
PARA A DECISÃO

'Precisa jogar como Flamengo'

> Com a camisa 8 do Flamengo, Adílio fez parte da mais vitoriosa e inesquecível geração do clube. Dono de rara habilidade, era considerado o 'motor' de um meio de campo que tinha Zico como estrela maior. Na galeria de ídolos do Flamengo, apenas Júnior, com 876 jogos, e o próprio Zico, com 732, vestiram mais vezes o Manto Sagrado do que Adílio. Trinta e oito anos depois da conquista da primeira Libertadores do Flamengo, o ex-jogador se diverte com o filme que repassa em sua cabeça com a volta do Rubro-Negro à final, desta vez contra o River Plate. Feliz com o futebol alegre e ofensivo proposto pelo técnico Jorge Jesus, sonha com o final de eterna alegria que ajudou a protagonizar em 1981.

■ Qual é a sensação de acompanhar a volta do Flamengo a decisão de Libertadores?

● **Adílio:** De muito carinho e emoção. É um filme que volta à cabeça. Meus filhos não presenciaram aquele momento. Eles cresceram ouvindo histórias, detalhes daquela conquista. Hoje, como muitos outros torcedores, terão essa chance. Meu filho mais velho, Adílio Júnior, tem 36 anos. Ele está feliz da vida, pois acompanhará a final em Lima.

■ O Flamengo está pronto para buscar o título contra o River Plate?

● O Flamengo tem um elenco bem treinado, focado e experiente. Está jogando certinho, não tem mudado o estilo, independentemente do adversário. Isso é importante. Todos se conhecem, se entendem em campo. Isso é muito legal de ver. Essa maneira característica de jogar pode favorecer o Flamengo na final, ser fiel ao seu estilo.

■ Como vê a comparação de recordes e de estilo entre o time da década de 1980 e o atual comandado por Jorge Jesus?

O clima é bom, o time é bom, entrosado, a torcida está do lado... eles têm que aproveitar a chance como fizemos em 1981

● É difícil comparar, mas o time mágico de 1981 é melhor porque colecionou conquistas. Todo adversário que enfrentávamos tinha três, quatro, cinco jogadores com nível de seleção brasileira. Não era nada fácil vencer um São Paulo, Palmeiras, Atlético-MG... Hoje, ao visitar embaixadas de torcedores do clube, de Norte a Sul do país, temos a noção que essa paixão pelo Flamengo foi alimentada pela geração da qual tive o privilégio de fazer parte. São outros tempos.

■ Quem é o jogador do atual elenco que se aproxima do seu estilo de jogo?

● Há jogadores com

características parecidas. Everton Ribeiro lembra bastante o estilo quando arranca driblando para furar o bloqueio, caindo pelos lados. Gerson, pelo domínio e poder de organização. Arão, pela infiltração, sempre chegando à frente. Andrade ficava. Eu, Lico e Zico tínhamos mais liberdade. Leandro e Júnior também apoiavam muito. Quase todos atacavam.

■ Qual é a mensagem que você deixa para os jogadores na partida mais importante do clube nos últimos 38 anos?

● Peço que se dediquem e aproveitem ao máximo o momento. O clima é bom, o time é bom, entrosado, a

torcida está do lado... Portanto, eles têm que aproveitar a chance como fizemos em 1981. É importante ter tranquilidade e sangue de 'barata' quando preciso para não cair na catimba argentina. E, acima de tudo, jogar como Flamengo, para cima, explorar a habilidade, dar caneta... Fazer o jogo que estão acostumados.

■ Alguma boa história para recontar de 1981?

● São muitas. Estava com Mozer e Tita esta semana e lembrei que, quando o jogo estava complicado, tentava cavar uma faltinha para o Zico. Pode ser um caminho...

Por Marcelo Bertoldo



ARQUIVO O DIA